

## **CURSO - GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO PARA AÇÃO EXTENSIONISTA**

### **Organização:**

Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus, membros do Observatório Internacional de Práticas de Gestão Autônoma da Medicação e membros do grupo de pesquisa e extensão Div3rso: Saúde Mental, Redução de Danos e Direitos Humanos

**Carga horária:** 30h

**Período de inscrição:** 12/06/2023 a 30/06/2023

**Local de Inscrição:** Catálogo de Cursos da Unifesp

**Período do curso:** 04/08, 11/08, 18/08, 25/08, 01/09, 15/09, 22/09, 29/09, 06/10, 20/10, 27/10 e 10/11.

**Público-alvo:** profissionais de saúde que atuem nos dispositivos Estratégia Saúde da Família, Núcleo de Atenção à Saúde da Família e Centro de Atenção Psicossocial que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Santos e usuários da RAPS-Santos. Será necessário o envio de comprovante de vínculo profissional com a Secretaria Municipal de Saúde de Santos para confirmar a inscrição.

**Local:** Sala 238, UNIFESP, Campus Baixada Santista, R. Silva Jardim, 136 - Vila Matias, Santos - SP, 11015-020

### **Disposição das Vagas**

- 30 vagas para profissionais da Rede de Atenção Psicossocial de Santos-SP, especialmente, os atuantes nos Centros de Atenção Psicossocial em suas diferentes modalidades;
- 30 profissionais da Atenção Básica em Saúde de Santos, atuantes em saúde mental, das Equipes de Saúde da Família ou Núcleos de Atenção à Saúde da Família;
- 15 Usuários de serviços da RAPS Santos.

**Modalidade do curso:** presencial, gratuito.

**Local:** UNIFESP, campus Santos: Edifício Central - R. Silva Jardim, 136 - Vila Matias, Santos - SP, 11015-020.

### **Objetivos**

#### **Objetivo Geral**

Promover a formação em Gestão Autônoma da Medicação para a implementação da estratégia na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Município de Santos-SP.

### **Objetivos Específicos**

- Promover a problematização acerca do uso de medicamentos e outras drogas no âmbito da Reforma Psiquiátrica e Rede de Atenção Psicossocial. - Qualificar o conhecimento técnico para contextualização do uso de medicamentos e outras drogas no contexto do tratamento em saúde mental;
- Ampliar as estratégias de participação dos usuários no tratamento que lhe convenha;
- Avaliar a implementação da estratégia GAM no Município de Santos-SP.
- Avaliar o impacto da estratégia GAM no PTS de usuários de medicamentos e outras drogas no município de Santos-SP.

### **Introdução**

A Política Nacional de Saúde Mental brasileira é reconhecida internacionalmente pela sua consolidação como política de Estado, perpassando por vários e distintos governos, e encontra-se frente ao maior retrocesso já identificado desde sua afirmação pela Lei 10.216 de 06 de abril de 2001 que, após longos 11 anos de debate na Câmara Federal, dispôs finalmente sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redirecionando o modelo assistencial em saúde mental no país.

Essencialmente, a Lei 10.216/2001 coloca a questão da defesa e promoção dos direitos humanos no centro do cuidado em saúde mental, coroando o vitorioso movimento social de trabalhadores, familiares e usuários, que evidenciava denúncias de violações e maus-tratos sofridos nas grandes instituições de caráter asilar, predominantemente privadas.

Do período marcadamente violento das grandes instituições psiquiátricas no Brasil, com expressivo aumento e privatização no período de Ditadura Militar, cabe destacar a produção da jornalista Daniela Arbex (2013) publicada no livro o *Holocausto Brasileiro* no qual a autora documenta o encarceramento de populações marginalizadas, num cenário comparável aos campos de concentração nazista, que contabilizaram mais de 60 mil mortos em uma única instituição do país, dentre as quais, muitas pessoas que nunca sequer tiveram problemas considerados “psiquiátricos”.

Propõe-se, portanto, a partir da crítica a estas instituições, a implementação do modelo de cuidado comunitário, visando a reinserção social da pessoa em seu meio, redimensionando a internação a um caráter procedimental, breve, possível quando do esgotamento dos recursos extra-hospitalares, e ocorrendo em Hospitais Gerais, não “especializados”. É também prevista na referida lei a direcionalidade da desinstitucionalização das populações que se tornaram moradoras dos hospitais psiquiátricos, a partir de programas de alta planejada.

Não obstante os avanços na implantação da Rede de Atenção Psicossocial há muitos entraves para a efetivação da Reforma Psiquiátrica, dentre os quais, o presente projeto visa tomar especificamente um dos pouco levados a discussão: o amplo e acrítico privilégio do tratamento farmacológico. E a não problematização de modo não moralista e criminalizante do uso de substâncias ilícitas.

Nos últimos vinte anos, os serviços comunitários de saúde mental do Canadá propuseram uma nova prática: a GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO (GAM). Pauta que partiu dos questionamentos e necessidades indicadas pelos usuários. Abriu-se então um espaço de fala a respeito da medicação psiquiátrica nos serviços e foi criado um Guia de Gestão Autônoma da Medicação (GGAM), que se destina a contribuir com o processo de reflexão sobre o uso destes medicamentos, no sentido de melhorar a qualidade de vida.

A utilização deste dispositivo no Brasil, entretanto, deveria considerar as diferenças fundamentais expressas nos contextos em questão.

No Canadá, a rede comunitária de cuidado se formou como alternativa aos serviços governamentais, com grande protagonismo e organização dos usuários, destacando condições socioeconômicas mais favoráveis, a partir do intuito de retirada dos medicamentos.

No Brasil, a Rede de Atenção Psicossocial em implantação foi instituída como Política de Estado, a partir do Movimento da Reforma Psiquiátrica construído de forma conjunta entre usuários, famílias e trabalhadores, marcada por inequidades sociais.

Tal diversidade no cenário e o contexto vigente de transição do paradigma psiquiátrico para o paradigma psicossocial em nosso país, trouxe desafios para a adaptação do

Guia, o que se deu de forma participativa, envolvendo diretamente a participação de usuários, trabalhadores e pesquisadores, de diferentes cidades e Universidades do país, coordenados pela Professora Doutora Rosana OnockoCampos, da Universidade de Campinas (UNICAMP) – Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva e Saúde Mental – Interfaces.

### **Justificativa**

Quando nos aproximamos da realidade do tratamento em saúde mental, atualmente ofertado em grande parte do território nacional, é possível nos depararmos muitas vezes com a sua redução à prescrição e fornecimento de psicotrópicos. Esta constatação é corroborada por estudos recentes que entre os achados apontam para (Onocko Campos, 2008b): - supermedicação dos pacientes;

- falta de informação dos usuários sobre os remédios receitados;
- não discussão sobre os efeitos indesejáveis dos mesmos;
- comunicação precária entre os profissionais de saúde e usuários sobre o tratamento (Santos, 2009);
- falta de informação dos usuários sobre os remédios receitados;
- a não discussão sobre os efeitos indesejáveis dos mesmos;
- desconhecimento da equipe interdisciplinar acerca dos medicamentos de maneira geral.

Os achados ainda indicam que muitos usuários fazem autogestão de seus remédios o que, em sua grande maioria acaba por significar a redução ou retirada total e abrupta, com conseqüentes pioras e aumento das dosagens anteriormente utilizadas (Onocko Campos, 2008b).

A estratégia GAM no Brasil se coloca no cenário de desconstrução das práticas manicomiais e asilares, recolocando a questão do uso de medicamentos no contexto do tratamento. Abre a expectativa de ampliar as dimensões consideradas nos processos de avaliação e intervenção em saúde mental, possibilitando a apropriação para que os usuários se aproximem de uma medicação que lhes convêm. Apresenta-se como uma ferramenta que organize a pratica nos serviços substitutivos à lógica asilar no país.

Considerando a necessária direção técnico-política das Redes de Atenção

Psicossocial, e do alcance do uso de medicação e outras drogas na sociedade contemporânea, este projeto se dispõe a atender necessidades de qualificação para o trabalho em saúde mental, e para o protagonismo e autonomia dos sujeitos em tratamento com psicofármacos.

Recentemente, a partir do Observatório Internacional das Práticas GAM, também vimos problematizando o uso de outras substâncias, muitas vezes usadas com intuito de automedicação, e que não são consideradas dessa forma pela interdição que o proibicionismo impõe ao debate. No curso proposto, tomaremos então o uso de medicação e outras drogas, numa radical aproximação.

## **Metodologia**

O Curso em Gestão Autônoma da Medicação tem como proposta metodológica a abordagem pedagógica ativa, que visa proporcionar o fazer, agir, operar, criar, e construir, a partir de vivências produzida a partir do encontro entre profissionais, usuários e facilitadores, com objetivo de:

- Fomentar práticas multiprofissionais e interdisciplinares, para a consolidação do cuidado territorial e em liberdade;
- Promover apropriação para compreensão concepção ampliada e multidimensional da questão do uso dos medicamentos no contexto do tratamento em saúde mental; - Gerar subsídios para qualificação da atuação;
  - Apoiar e supervisionar o desenvolvimento de projetos de implantação voltados à realidade de Santos, numa parceria entre o poder público local e a universidade.

Será ministrado pela docente e equipe de facilitadores previamente treinada (carga horária de 12 horas), composta por participantes do DiV3rso: Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Mental, Redução de Danos e Direitos Humanos e residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Rede de Atenção Psicossocial.

O Curso será presencial com apoio do Classroom com fórum para discussão e registro das atividades do grupo, disponível vídeos e textos de apoio. As aulas serão expositivas-dialogadas com espaço para exercícios práticos e tirar dúvidas.

## **Síntese e conteúdo programático:**

O curso propõe introduzir conteúdos teóricos de cada passo do Guia da Gestão Autônoma da Medicação, articulando as ações propostas, a intencionalidade e as habilidades e competências necessárias que o coordenador do grupo GAM deve ter. Trata-se de uma parceria entre a Coordenação de Saúde Mental com apoio da Secretaria Municipal de Santos, Observatório Internacional de Práticas de Gestão Autônoma da Medicação da UNIFESP, grupo de pesquisa e extensão Div3rso: Saúde Mental, Redução de Danos e Direitos Humanos da UNIFESP e Programa de Residência Multiprofissional em Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da UNIFESP para fomentar a qualificação dos profissionais de saúde para a co-gestão, autonomia e conhecimento sobre tratamento medicamentoso, em um processo crítico e reflexivo sobre possibilidades de cuidado em saúde mental para além do uso de psicofármacos.

Acreditamos que, para profissionais e usuários, apreender sobre novas formas de abordagens do uso de psicofármacos e sobre co-gestão, autonomia e direito irá trazer possibilidades de construções coletivas para considerar os desejos, as falas, os anseios dos usuários sobre seu tratamento medicamento e possibilitar trocas de experiências e de outras formas de cuidado que possam ser aliadas no tratamento medicamentoso. Espera-se sensibilizar profissionais e usuários para o fazer junto, compartilhando as experiências e, dessa forma, melhorar não apenas a adesão medicamentosa mas os projetos de vida e o comprometimento de ambos no projeto terapêutico singular.

### **Programação Científica**

**Dia 01: 04/08**

**14h às 16h**

- **Processo histórico da GAM, reforma psiquiátrica e o primeiro passo da GAM: Conhecendo um pouco sobre você** (convite, contrato de convivência, dinâmicas, discussão, temáticas e habilidades do coordenador do grupo GAM).

Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

### **Referências:**

Amarante P, Nunes MO. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Ciênc. Saúde Colet. 2018; 23(6):2067-2074.

Biehl, J. (2008). Antropologia do devir: psicofármacos - abandono social - desejo . *Revista De Antropologia*, 51(2), 413-449. <https://doi.org/10.1590/S0034->

[77012008000200002](#)

PEREIRA, Élen Lúcio et al. Medicalização do viver entre usuárias de psicotrópicos na atenção básica. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 51-71, ago. 2021. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-152X202100030004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X202100030004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 mar. 2023.

Onocko-Campos RT, Passos E, Leal E, et al. Guia da Gestão Autônoma da Medicação - GAM [internet]. 2018. Disponível em: [https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia\\_gam\\_para\\_download\\_com\\_correcoes.pdf](https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia_gam_para_download_com_correcoes.pdf)

Onocko-Campos RT, Palombini AL, Passos E, et al. Gestão Autônoma da Medicação: Guia de apoio a moderadores [internet]. 2014. Disponível em: [https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia\\_gam\\_moderador\\_-\\_versao\\_para\\_download\\_julho\\_2014.pdf](https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia_gam_moderador_-_versao_para_download_julho_2014.pdf)

SURJUS, Luciana Togni de Lima et al. Articulações sobre la GAM en Santos y desde Santos. **Revista Polis e Psique**, v. 10, n. 2, p. 122-142, 2020.  
PASSOS, Eduardo; SADE, Christian; MACERATA, Iacã. Gestão Autônoma da Medicação: inovações metodológicas no campo da saúde pública. **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 6-13, 2019.

NUNES, F. C. ; SOUSA, J. M. ; Pinho, ES ; **CAIXETA, C. C.** ; BARDOSA, M. A. ; COSTA, A. P. . Fatores impulsores e restritivos da prática com grupos em serviços comunitários de atenção psicossocial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. out, p. 1-9, 2022.

SOUSA, J. M. ; FARINHA, M. ; SILVA, N. S. ; **CAIXETA, C. C.** ; LUCESSE, R. ; ESPERIDIAO, E. . Potencialidades das intervenções grupais em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Escola Anna Nery. *Revista de Enfermagem*, v. 26, p. 1-10, 2022.

**Dia 02: 11/08**

**14h às 17h**

**- Realizando o convite, implementação do grupo GAM no serviço e descrição do relato da atividade na Plataforma G Suíte Classroom.**

Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

**- Atividade: levantamento nos prontuários do serviço sobre o**

## consumo de psicofármacos.

**Dia 03: 18/08**

**14h às 16h**

- **Passo dois: Observando a si mesmo: Exercício de se observar com relação a vários aspectos da sua vida, incluindo a medicação** (dinâmicas, discussão, temáticas e habilidades do coordenador do grupo GAM).

Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

Referências:

FERREIRA, Joyce Paula de Souza Pereira; CALIMAN, Luciana Vieira Caliman Vieira; CÉSAR, Janaína Mariano. A gestão autônoma da medicação e o exercício do cuidado. **Revista Polis e Psique**, v. 11, n. 2, p. 9-28, 2021.

Onocko-Campos RT, Passos E, Leal E, et al. Guia da Gestão Autônoma da Medicação - GAM [internet]. 2018. Disponível em: [https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia\\_gam\\_para\\_download\\_com\\_correcoes.pdf](https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia_gam_para_download_com_correcoes.pdf)

Onocko-Campos RT, Palombini AL, Passos E, et al. Gestão Autônoma da Medicação: Guia de apoio a moderadores [internet]. 2014. Disponível em: [https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia\\_gam\\_moderador\\_-\\_versao\\_para\\_download\\_julho\\_2014.pdf](https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia_gam_moderador_-_versao_para_download_julho_2014.pdf)

**Dia 04: 25/08**

**14h às 17h**

- **Realizando o grupo GAM no serviço e descrição do relato da atividade na Plataforma G Suíte Classroom.**
- **Atividade: levantamento nos prontuários do serviço sobre o consumo de psicofármacos.**
- Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

**Dia 05: 01/09**

**14h às 16h**

- **Passo três: Ampliando a sua autonomia - Aspectos da vida dos usuários que podem contribuir para que se sintam seguros na tomada de decisão**



**sobre o uso de medicamentos de forma compartilhada, direitos e compromissos sobre o tratamento** (dinâmicas, discussão, temáticas e habilidades do coordenador do grupo GAM).

- Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus
- Referências: PALOMBINI, Analice et al. Autonomia e Exercício de Direitos na Experiência da Gestão Autônoma da Medicação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.
- DE CARVALHO OTANARI, Thais Mikie; DEL BARRIO, Maria Lourdes Rodriguez. O Comitê Cidadão e o trajeto participativo da pesquisa GAM. **Revista Polis e Psique**, v. 10, n. 2, p. 9-32, 2020.

**Dia 06: 15/09**

**14h às 17h**

- **Realizando o grupo GAM no serviço e descrição do relato da atividade na Plataforma G Suíte Classroom.**
- **Aplicação de questionários e entrevistas as pessoas atendidas no serviço que fazem uso de psicofármacos**

Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

**Dia 07: 22/09**

**14h às 16h**

- **Passo quatro: Conversa sobre medicamentos psiquiátricos - uso, indicação, efeitos colaterais, conhecimento prévio e compreensão sobre a prescrição** (dinâmicas, discussão, temáticas e habilidades do coordenador do grupo GAM).

Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

**Dia 08: 29/09**

**14h às 17h**

- **Realizando o grupo GAM no serviço e descrição do relato da atividade na Plataforma G Suíte Classroom.**
- **Aplicação de questionários e entrevistas as pessoas atendidas no serviço que fazem uso de psicofármacos**

Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

**Dia 09: 06/10**

**14h às 16h**

- **Passo cinco: Um caminho de mudanças: Exercício para revisar o guia e partilha sobre a participação de cada um em seu tratamento** (dinâmicas, discussão, temáticas e habilidades do coordenador do grupo GAM).
- Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

**Dia 10: 20/10**

**14h às 17h**

- **Realizando o grupo GAM no serviço e descrição do relato da atividade na Plataforma G Suíte Classroom.**
  - **Aplicação de questionários e entrevistas as pessoas atendidas no serviço que fazem uso de psicofármacos.**
  - **Levantamento de práticas terapêuticas desmedicalizantes no território. -**
- Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

**Dia 11: 27/10**

**14h às 16h**

- **Passo seis: Plano de ações coletivos - identificar estratégias para resolução de problemas** (dinâmicas, discussão, temáticas e habilidades do coordenador do grupo GAM).
- Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e Silva Surjus

**Dia 12: 10/11**

**14h às 17h**

- **Realizando o grupo GAM no serviço e descrição do relato da atividade na Plataforma G Suíte Classroom.**
- Facilitadores: Professoras Dra. Girliani Silva de Sousa, Luciana Togni de Lima e

Silva Surjus

- Avaliação Final: (1) como foi a sua experiência no curso GAM e na implementação do primeiro grupo GAM no serviço de saúde?; (2) o que modificou a partir da sua experiência com a GAM sua prática profissional?; (3) quais os desafios e potencialidades você vivencia ao abordar o uso de psicofármacos e outras práticas desmedicalizantes no projeto terapêutico singular do usuário de saúde mental?.

#### **4.3 Espaço Físico/Material**

Será necessária uma sala de aula com cadeiras móveis, com capacidade para 40 pessoas, com computadores e datashow.

Observação – o presente curso não inclui despesas com alimentação e transporte. Os Guias do usuário necessários para a implementação da GAM nos serviços serão impressos pela Secretaria Municipal de Saúde e o guia do Moderador será disponibilizado em PDF para todos os participantes.

#### **4.5 Conteúdo a ser trabalhado**

- Uso de medicamentos psiquiátricos e sua relação com a autonomia e os direitos;
- Valorização do contexto do usuário;
- Capacidade de gestão e compartilhamento de decisões (usuário e equipe); - Direitos do usuário, em especial no que se refere à medicação (acesso, informação, recusa);
- Tomada da palavra (voz do usuário no serviço e na relação médico/paciente); - Experiência de uso de medicação.
- Participação;
- Cogestão.

#### **6. Modo de Avaliação**

Serão certificados os participantes que cumprirem 75% de presença nos encontros previstos, apresentarem participação ativa com discussão e apresentação dos relatórios contendo as potencialidades e os desafios da implementação e desenvolvimento dos grupos GAM nos serviços de saúde.

**Estratégias de divulgação:** e-mail aos pré-selecionados pela Coordenação de Saúde Mental e pela Coordenação de Atenção Básica do município de Santos.

## 7. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, K. S., DIMENSTEIN, M., SEVERO, A. K. Empoderamento e atenção psicossocial: notas sobre uma associação de saúde mental. In: *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, vol. 14, núm. 34, jul-set, 2010, pp. 577-589.

CAMPOS G.W.S, ONOCKO CAMPOS, R. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, MINAYO, AKERMAN, DRUMOND JR., CARVALHO. (Org.). *Tratado de saúde Coletiva*. São Paulo, Editora Hucitec, 2006, v. 1, p. 669-714.

CARON, Eduardo; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; PASSOS, Eduardo Henrique. GAM, Apoio e Cuidado em CAPS AD. *Rev. Polis Psique*, Porto Alegre , v. 10, n. 2, p. 99-121, ago. 2020 .

CARVALHO, S.R. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de promoção à saúde. *Cad. Saude Publica*, v.20, n.4, p.1088-95, 2004.

EMERICH, B. Direitos dos usuários em intenso sofrimento psíquico na perspectiva dos usuários e gestores de CAPS. [Dissertação Mestrado] Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2012.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. L. & RABINOW, P. Michel *Foucault: Uma trajetória Filosófica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GONÇALVES, LLM. A gestão autônoma da medicação numa experiência com usuários militantes da saúde mental. Tese de doutorado - Campinas, SP : [s.n.], 2013.

Martins, M. E. R., Assis, F. B., & Bolsoni, C. C. (2022). Conceitos de construção de autonomia sob o paradigma psicossocial no campo do cuidado a usuários de substâncias psicoativas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 2241-2253.

ONOCKO CAMPOS, R., FURTADO, J.P. Participação, produção de conhecimento e pesquisa avaliativa: a inserção de diferentes atores em uma investigação em saúde mental. *Cad. Saúde Pública*, Nov 2008a, vol.24, nº.11, p.2671-2680.

ONOCKO CAMPOS, R., FURTADO, J.P. A participação de diferentes grupos de interesse na geração de conhecimentos sobre a rede de serviços avaliada. In: ONOCKO CAMPOS, R., FURTADO, J.P., PASSOS, E., BENEVIDES, R. (Orgs).

*Pesquisa Avaliativa em Saúde Mental: desenho participativo e efeitos de narrativa.* São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008b. p. 231-248.

Palombini, Analice de Lima; FERRER, ANA LUIZA ; OLIVEIRA, DOUGLAS CASAROTTO DE ; ROMBALDI, JÚLIA ARNHOLD ; AZAMBUJA, MARCOS ADEGAS DE ; PASINI, VERA LÚCIA ; SALDANHA, OLINDA MARIA DE FÁTIMA LECHMANN . Produção de Grupalidade e Exercícios de Autonomia na GAM: a Experiência do Rio Grande do Sul. *POLIS E PSIQUE*, v. 10, p. 53-75, 2020.

SANTOS, D. V.D. *Uso de psicotrópicos na atenção primária no Distrito Sudoeste de Campinas e sua relação com os arranjos da clínica ampliada.* [Dissertação Mestrado em Saúde Coletiva]. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

SURJUS, LTLS; LINHARES, RRC ; THOMÉ, AM; et al . Articulações GAM em Santos e a partir de Santos. *POLIS E PSIQUE*, v. 10, p. 122-142, 2020.

TORRE, E. H. G., AMARANTE, P. Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2001, p.73-85.

VASCONCELOS E.M. *O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias.* São Paulo: Paulus, 2003.

VASCONCELOS, E. M. Reinvenção da Cidadania no Campo da Saúde Mental e Estratégia Política no Movimento de Usuários. In: SANTOS, L. C., PEREIRA, I. C. G., BISNETO, J. A., VASCONCELOS, E. M. (Org.). *Saúde Mental e Serviço Social – O desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade.* São Paulo: Cortez, 2008, p. 69-95.

ZANCHET, LIVIA ; Palombini, Analice de Lima . A NOÇÃO DE EXPERIÊNCIA NA GAM BRASILEIRA: RELAÇÕES RACIAIS E SUBALTERNIDADES. *POLIS E PSIQUE*, v. 10, p. 33-52, 2020.